

Problemas escolares e o consumo de álcool e outras drogas entre adolescentes

Luciana Roberta Donola Cardoso

Instituto e Departamento de Psiquiatria, Hospital das Clínicas, Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, Brasil

André Malbergier

Instituto e Departamento de Psiquiatria, Hospital das Clínicas, Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, Brasil

Resumo

A relação entre problemas escolares e o uso de álcool, tabaco e drogas ilícitas em 965 adolescentes dos municípios de Jacareí e Diadema (SP) foi avaliada pelo instrumento de autopreenchimento *Drug Use Screening Inventory*. Este instrumento avalia o consumo de drogas e problemas a ele relacionados. O uso de substâncias foi associado a repetências, falta de concentração, notas baixas, desejo de abandonar a escola, sentir-se entediado no ambiente escolar, não fazer os deveres, faltar/chegar atrasado e prejuízos acadêmicos decorrentes do uso de drogas. A combinação do uso de álcool e tabaco foi associada a mais problemas escolares do que os encontrados em usuários exclusivos de álcool. Os problemas associados a esta combinação foram semelhantes aos observados em usuários de drogas ilícitas. Gostar da escola foi um fator protetor contra o uso de substâncias. Os resultados mostram a importância de se atentar para o relato de consumo das drogas lícitas combinadas.

Palavras-chave: Adolescentes, drogas, rendimento escolar.

School problems and the consumption of alcohol and other drugs among adolescents

Abstract

The relationship between school problems and the use of alcohol, tobacco and illicit drugs in 965 adolescents in the towns of Jacareí and Diadema (SP) was assessed by us through the self-administered questionnaire DUSI - Drug Use Screening Inventory. This instrument helps assess drug use and related problems. Substance use was associated with , lack of concentration, poor performance, desire to drop out of school, feeling bored at school, ignoring homework, missing/ arriving late at school, and academic impairments resulting from the use of drugs. The combination of alcohol and tobacco was associated with more problems in school than those found in exclusive users of alcohol. The problems associated with this combination were similar to those observed in illicit drug users. Enjoying the school was a protective factor against substance use. The results show the importance of paying attention to the combined consumption of licit drugs.

Keywords: Adolescents, drug usage, academic achievement.

Problemas escolares y el consumo de alcohol y otras drogas entre adolescentes

Resumen

Se evaluó la relación entre problemas escolares y el uso de alcohol, tabaco y drogas ilícitas en 965 adolescentes de las ciudades de Jacareí y Diadema (SP) con el instrumento de auto-reporte *Drug Use Screening Inventor*. Este instrumento evalúa el consumo de drogas y problemas que se relacionan con el mismo. El uso de sustancias se asoció a reprobación de cursos, falta de concentración, notas bajas, deseo de abandonar la escuela, sentir tedio en ambiente escolar, no hacer los deberes, faltar/llegar retrasado e perjuicios académicos resultados del uso de drogas. La combinación del uso de alcohol y tabaco se asoció a más problemas escolares de los encontrados en usuarios exclusivos de alcohol. Los problemas asociados a esa combinación fueron semejantes a los observados en usuarios de drogas ilícitas. Gustar de la escuela fue un factor protector contra el uso de sustancias. Los resultados muestran la importancia de prestarse atención al relato de consumo de drogas lícitas combinadas.

Palabras Clave: Adolescente, drogas, rendimiento escolar.

Introdução

O consumo de substâncias psicoativas é um grave problema de saúde pública. O início do uso geralmente ocorre na adolescência e tem sido cada vez mais frequente nesta população. De acordo com o último relatório norte-americano sobre uso de álcool e outras drogas, 21% dos estudantes da 8ª série, 37% da 10ª série e 48,2% da 12ª série fizeram uso de alguma droga ilícita na vida. O uso de álcool foi relatado por 35,8% dos estudantes da 8ª, 58,2% da 10ª e 70% da 12ª série. O consumo de tabaco na vida foi relatado por 20% dos estudantes da 8ª, 33% da 10ª e 42,2% da 12ª série (Johnston, O'Malley, Bachman, & Schulenberg, 2011).

No Brasil, vários levantamentos realizados com adolescentes e com universitários têm mostrado o panorama do consumo de substâncias entre os jovens (Carlini e cols., 2010; SENAD, 2009; SENAD, 2010; UNIAD, 2012a; UNIAD, 2012b). O último levantamento sobre o consumo de drogas psicoativas entre estudantes do Ensino Fundamental e Médio das escolas públicas e privadas brasileiras mostrou que 25,5% dos adolescentes relataram já ter usado alguma droga ilícita na vida, 10,6% no último ano e 5,5% no mês anterior à entrevista. Em relação ao álcool, 60,5% relataram já tê-lo usado alguma vez na vida, 42,4% relataram tê-lo usado no último ano e 21,1% relataram seu uso no mês anterior à entrevista. Quanto ao tabaco, 16,9% relataram tê-lo usado alguma vez na vida, 9,6% no último ano e 5,5% no último mês. Vale ressaltar que 15% dos adolescentes que relataram ter usado drogas ilícitas, 59% dos que relataram ter usado álcool e 9,7% dos que relataram ter usado tabaco no último ano tinham entre 10 e 15 anos (Carlini e cols., 2010).

Outro estudo nacional recente mostrou que 2% dos adolescentes no Brasil fizeram uso de cocaína no último ano. Quase metade dos usuários adultos (45%) experimentou cocaína pela primeira vez antes dos 18 anos de idade. O Brasil é responsável por 20% do consumo mundial de cocaína/crack, sendo o principal mercado de *crack* do mundo e o segundo maior consumidor de cocaína (UNIAD, 2012a). Em relação ao uso de maconha, o estudo mostrou que 3% dos adolescentes, que equivalem a mais de 470 mil indivíduos, fizeram uso desta substância no último ano. Além disso, mais da metade dos usuários, tanto adultos quanto adolescentes consomem maconha diariamente (1,5 milhão de pessoas) e 62% deles experimentaram maconha antes dos 18 anos (UNIAD, 2012b).

A idade precoce de início do uso aumenta a vulnerabilidade ao abuso e dependência de substâncias. De acordo com o II Levantamento Domiciliar sobre o Uso de Drogas Psicotrópicas no Brasil (SENAD, 2009), 17,2% dos indivíduos com idade entre 12 e 17 anos relataram ter feito uso de alguma droga ilícita pelo menos uma vez na vida, 7% já apresentavam dependência de álcool e 2,9% dependência de tabaco.

O uso de álcool e outras drogas entre os adolescentes tem sido associado a diversas consequências negativas, entre as quais os problemas escolares (Galduróz e cols.,

2010; Larrosa & Palomo, 2010; Li & Lerner, 2011). Tanto estudos nacionais quanto internacionais têm mostrado que faltas, repetências, evasão escolar, dificuldade de aprendizagem e pouco comprometimento com essas atividades estão associados ao uso de álcool, tabaco e drogas ilícitas entre os adolescentes (CEBRID, 2004; Horta, Horta, Pinheiro, Morales, & Strey, 2007; Latimer & Zur, 2010; Salazar, Ugarte, Vasquez, & Loaiza, 2004).

De acordo com o CEBRID (2004), a defasagem escolar foi uma das principais com sequências do uso de drogas ilícitas entre os estudantes. Nesse estudo, observou-se que as faltas eram mais frequentes entre os adolescentes que alguma vez na vida tinham feito uso de drogas ilícitas.

Outro estudo brasileiro, realizado com 2.410 estudantes de 10 a 19 anos, observou que o uso de drogas ilícitas estava associado a um maior número de reprovações escolares (Tavares, Béria, & Lima, 2004).

O objetivo deste estudo foi verificar a relação entre problemas escolares e o uso exclusivo de álcool, uso exclusivo de tabaco, uso combinado de álcool e tabaco e uso de drogas ilícitas em 965 adolescentes, de 10 a 18 anos, de 50 escolas públicas situadas nos municípios de Jacareí e Diadema, ambos no estado de São Paulo, Brasil.

Método

Participantes

A tabela 1 mostra a descrição da amostra a qual se constituiu de 965 adolescentes, dos quais: 436 (45,2%) eram do sexo feminino e 529 (54,8%) do sexo masculino; 831 (86,3%) estavam no Ensino Fundamental e 132 (13,7%) no Ensino Médio; 771 (80,6%) nunca haviam repetido algum ano escolar e 185 (19,4%) haviam repetido ano ao menos uma vez; 606 (64,1%) viviam com o pai e com a mãe, 218 (23,1%) apenas com a mãe, 21 (2,2%) apenas com o pai, 98 (10,4%) com outros familiares e dois (0,2%) em instituição. A idade média dos adolescentes era de 13,5 (DP=1,41) anos.

Local

A pesquisa foi realizada em 50 escolas públicas estaduais dos municípios de Jacareí e Diadema (São Paulo, Brasil) que ofereciam o Programa Escola da Família (PEF). Este programa é uma iniciativa da Secretaria Estadual da Educação em cooperação com a Unesco (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura) e consiste em utilizar o espaço físico das escolas públicas estaduais nos finais de semana para desenvolver atividades socioeducativas com os jovens e suas famílias. Todos os adolescentes que participavam do PEF foram convidados a participar da pesquisa.

A seleção das escolas foi realizada junto com os coordenadores do PEF e da Secretaria de Educação do Es-

Tabela 1: Descrição dos dados sociodemográficos de uma amostra de 965 adolescentes de 50 escolas públicas estaduais de Jacareí e Diadema, São Paulo.

Gênero (965)*	N	%
Meninas	436	45,2
Meninos	529	54,8
Idade (866)*		
10 a 14 anos	653	75,4
15 a 18 anos	213	24,6
Idade média	13,5	
Ensino (963)*		
Fundamental	831	86,3
Médio	132	13,7
Repetência escolar (956)*		
Não	771	80,6
Sim	185	19,4
Com quem vive (945)*		
Pai e mãe	606	64,1
Só com a mãe	21	2,2
Só com o pai	218	23,1
Outros familiares	98	10,4
Instituição	2	0,2

* Número de informações válidas

tado de São Paulo. Buscou-se, nesta seleção, a indicação de escolas que estivessem na média entre as escolas do Estado, em relação a desempenho, uso de drogas e violência. Os coordenadores do programa realizam um processo contínuo de avaliação interna para detectar os problemas mais relevantes em cada escola e propor projetos socioculturais e esportivos mais adequados a cada situação. As escolas selecionadas para participar da pesquisa foram indicadas pelos coordenadores com base nestas avaliações. Os índices de desempenho, uso de drogas e violência encontravam-se na média das escolas participantes do programa.

Procedimentos

O objetivo inicial desta pesquisa era abranger 1.000 adolescentes, 20 de cada escola; entretanto, de acordo com os critérios de inclusão e do prazo estipulado para a coleta de dados, conseguiu-se avaliar 965 adolescentes. Os critérios de inclusão na pesquisa foram: ter idade entre 10 e 18 anos e participar desse programa nas escolas selecionadas.

Foram excluídos seis adolescentes por terem menos de 10 ou mais de 18 anos. A pesquisa foi realizada em 2007.

Inicialmente o projeto foi divulgado por meio de cartazes afixados na escola, com informações sobre a realização da pesquisa e o que era necessário fazer para participar. Para estimular a participação dos adolescentes, os educadores falavam sobre a pesquisa durante as atividades programadas que se realizavam na escola. Os interessados deixavam o nome e alguns dados residenciais com o monitor do Programa e levavam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) a seus pais e/ou responsáveis e o devolviam ao monitor antes da aplicação do questionário.

Após a assinatura do TCLE, os monitores agendavam com os adolescentes o dia e horário para a aplicação do questionário. Os adolescentes recebiam o questionário, respondiam às perguntas (que eram dicotômicas: sim ou não) e o colocavam numa urna, sendo orientados a não se identificar. Quando tinham alguma dúvida gramatical ou de compreensão das perguntas, os monitores podiam esclarecê-la, mas não poderiam ler nenhuma pergunta do questionário. Antes de entregar o questionário o monitor explicava ao adolescente do que tratavam as perguntas e a maneira como ele deveria responder a elas. Não houve nenhum questionamento por parte dos adolescentes durante o preenchimento dos questionários. Todos os adolescentes que trouxeram o termo de consentimento assinado pelos pais/responsáveis compareceram no dia indicado para responder o questionário, não tendo havido nenhuma recusa ou desistência.

Todos os adolescentes e os seus responsáveis assinaram o TCLE, garantindo a participação voluntária e sigilosa e o cumprimento das normas éticas de pesquisa envolvendo seres humanos.

Esse projeto foi aprovado pela Comissão de Ética do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (número do processo: 425/06).

Instrumento

Utilizou-se o questionário DUSI (*Drug Use Screening Inventory*) já traduzido e validado no Brasil (De Micheli & Formigoni, 2000; De Micheli, Fisberg, & Formigoni, 2004). Este instrumento é de autopreenchimento e avalia o uso de substâncias no mês anterior à entrevista e fatores relacionados ao uso.

O uso de álcool, tabaco e drogas ilícitas (anfetamina, ecstasy, cocaína, crack, maconha, alucinógenos, tranquilizantes, ansiolíticos, esteroides, inalantes e solventes) foi avaliado por uma questão na qual o adolescente assinalava os tipos de drogas de que fez uso nos trinta dias anteriores à entrevista.

O questionário DUSI contém quinze perguntas, todas referentes a problemas escolares. Os temas questionados foram: gostar da escola, dificuldades de concentração, desempenho escolar, faltas, suspensões, repetência, aban-

dono e prejuízos escolares decorrentes do uso de álcool/ drogas.

As questões eram respondidas com “SIM” ou “NÃO”, sendo que as respostas afirmativas equivaliam à presença de problemas (De Micheli & Formigoni, 2000; De Micheli e cols., 2004). Para aplicação desse instrumento os autores treinaram 50 monitores do PEF.

Análise dos dados

O consumo de substância foi avaliado considerando-se cinco categorias: 1) Não usou nenhuma substância; 2) Uso exclusivo de álcool; 3) Uso exclusivo de tabaco; 4) Uso combinado de álcool e tabaco; e 5) Uso de drogas ilícitas. Na categoria *Uso combinado de álcool e tabaco* foram incluídos aqueles adolescentes que haviam usado as duas substâncias, mas não outras drogas. Na categoria *Drogas ilícitas* foram incluídos aqueles que haviam usado qualquer droga ilícita, podendo também ter usado álcool e/ou tabaco. O padrão do uso foi classificado como *usou* ou *não usou*. O critério utilizado foi baseado em estudos anteriores (De Micheli & Formigoni, 2000; De Micheli e cols., 2004).

Foram realizadas análises múltiplas com o emprego do teste de regressão logística binomial, utilizando-se as características sociodemográficas e os problemas escolares como variáveis independentes. Considerou-se como variável dependente o uso exclusivo de álcool, o uso exclusivo de tabaco, o uso combinado de álcool e tabaco e uso de drogas ilícitas. O método de seleção utilizado foi o *Wald's backward test*. A razão de chances (OR) foi calculada considerando-se

um intervalo de confiança de 95%. O nível de significância foi de 5%. Para as variáveis contínuas (figura 1) foi utilizado o teste de Kruskal-Wallis com correção de Bonferroni.

Os dados descritos nos resultados e apresentados nas tabelas e figuras se referem aos casos válidos, excluindo os sujeitos que não responderam à questão em estudo. Para as análises utilizou-se o programa estatístico SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*), versão 15.0.

Resultados

Dos 965 adolescentes, 570 (62%) declararam não ter usado nenhuma substância, 208 (22,6%) declararam ter feito uso exclusivo de álcool, 24 (2,6%) declararam ter feito uso exclusivo de tabaco, 54 (5,9%) declararam ter feito uso combinado de álcool e tabaco, mas não de drogas ilícitas, e 63 (6,9%) declararam ter usado alguma droga ilícita, podendo ter feito uso de álcool e/ou tabaco nos 30 dias anteriores à entrevista. As drogas ilícitas utilizadas foram: maconha (n=27; 2,9%), tranquilizantes (n=17; 1,8%), anfetaminas (n=15; 1,6%), ecstasy (n=10; 1,1%), inalantes (n=10; 1,1%), cocaína (n=8; 0,8%), alucinógenos (n=4; 0,4%) e anabolizantes (n=4; 0,4%).

Os adolescentes que declararam ter feito uso exclusivo de álcool ($p<0,001$), uso exclusivo de tabaco ($p=0,005$), uso combinado de álcool e tabaco ($p<0,001$) e uso de drogas ilícitas ($p<0,001$) relataram ter mais problemas escolares do que aqueles que não tinham usado nenhuma substância. Os adolescentes que declararam ter feito uso combinado de álcool e tabaco ($p<0,001$) e de drogas ilícitas ($p<0,001$)

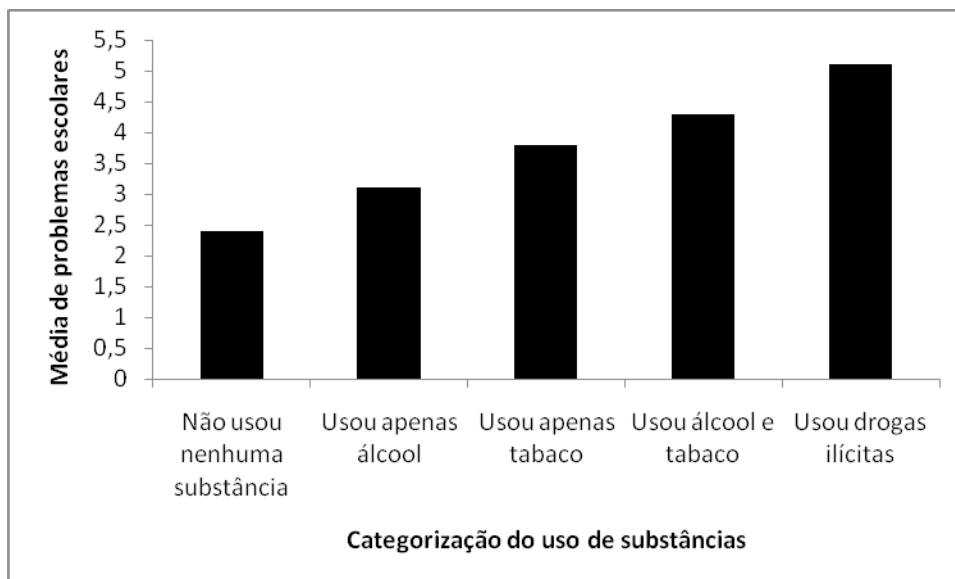


Figura 1: média de problemas relatados pelos adolescentes de acordo com a categorização do uso de substâncias analisadas (apenas álcool, apenas tabaco, ambos e drogas ilícitas).

relataram ter mais problemas escolares do que aqueles que declararam ter feito uso exclusivo de álcool, e os adolescentes que declararam ter usado drogas ilícitas relataram mais problemas escolares do que aqueles que declararam ter feito uso exclusivo de tabaco ($p=0,05$). Não houve diferença entre os adolescentes que declararam ter feito uso exclusivo de álcool e aqueles que declararam ter feito uso exclusivo de tabaco ($p=0,174$), nem entre os adolescentes que relataram ter feito uso combinado de álcool e tabaco e aqueles que declararam ter usado drogas ilícitas ($p=0,126$) em relação à média de problemas escolares. A figura 1 mostra a média do número de problemas escolares relatados pelos adolescentes nas diferentes categorias de consumo.

A tabela 2 mostra os resultados obtidos com a análise múltipla. Observou-se que os números de problemas escolares relatados pelos adolescentes que declararam ter feito uso exclusivo de álcool, uso exclusivo de tabaco, uso combinado de álcool e tabaco e drogas ilícitas no último mês foram diferentes.

Os usos exclusivos de tabaco e de álcool foram associados a um número menor de problemas escolares em

comparação aos que relataram uso combinado de álcool e tabaco, número que, por sua vez, foi semelhante ao dos que relataram ter usado drogas ilícitas no mês anterior à entrevista.

Também se observou que os problemas escolares relatados pelos adolescentes associados às drogas analisadas foram diferentes. O relato do uso exclusivo de tabaco foi associado a ter notas abaixo da média ($p=0,005$) e pensar em abandonar a escola ($p=0,008$). O relato de uso exclusivo de álcool foi associado a deixar de fazer os deveres escolares ($p=0,034$) e se sentir entediado na escola ($p=0,004$). Além das associações com as variáveis relacionadas ao desempenho escolar (deixar de fazer os deveres escolares, ter problemas para se concentrar), o uso combinado de álcool e tabaco e drogas ilícitas mostrou associação com a percepção do adolescente de que o consumo destas substâncias tem gerado prejuízos escolares. Os adolescentes que relataram gostar da escola relataram menos uso combinado de álcool e tabaco ($p=0,003$; $OR=0,343$) e drogas ilícitas ($p=0,002$; $OR=0,287$).

Tabela 2. Análise múltipla da relação entre problemas escolares e uso de álcool, tabaco e drogas ilícitas no último mês entre os adolescentes

Categorização do uso	Variáveis analisadas	P	OR	IC 95%	
Uso exclusivo de tabaco	Ter notas abaixo da média	0,005	4,145	1,526	11,261
	Pensar em abandonar a escola	0,008	4,751	1,498	15,074
Uso exclusivo de álcool	Deixar de fazer os deveres escolares	0,034	1,681	1,040	2,718
	Se sentir entediado na escola	0,004	1,810	1,208	2,714
	Idade entre 15-18 anos	<0,001	1,451	1,270	1,658
Uso combinado de álcool e tabaco	Gostar da escola	0,003	0,343	0,168	0,700
	Pensar em abandonar a escola	0,002	4,135	1,669	10,245
	Deixar de fazer os deveres escolares	0,015	2,607	1,204	5,644
	Ter repetido o ano escolar	0,013	3,064	1,263	7,430
	Faltar/chegar atrasado à escola em consequência do uso de álcool/drogas	0,041	4,189	1,061	16,533
	Ensino Médio	0,002	4,071	1,682	9,849
Uso de drogas ilícitas	Gostar da escola	0,002	0,287	0,128	0,643
	Ter problema para se concentrar	0,014	2,635	1,216	5,712
	Deixar de fazer os deveres escolares	0,000	5,683	2,504	12,897
	Ter problemas na escola por causa do álcool/drogas	0,019	5,814	1,332	25,376
	Já ter sido suspenso	0,030	2,647	1,100	6,368
	Idade entre 15-18 anos	0,000	1,727	1,285	2,320

Discussão

Ter repetido o ano escolar foi associado ao uso de álcool e tabaco entre os adolescentes em nosso estudo. Outros estudos nacionais mostraram que repetência e evasão escolar são mais frequentes em adolescentes que usam tabaco e drogas ilícitas (Bahls & Ingbermann, 2005), mas não foi encontrada associação destes problemas escolares com o uso de álcool. (Horta e cols., 2007; Pinto & Ribeiro, 2007).

Horta e cols. (2007) observaram que a ocorrência de reprovações escolares e a falta de vínculo com a escola estiveram associadas ao consumo de tabaco e drogas ilícitas. O consumo de drogas ilícitas também foi associado a prejuízos no desempenho escolar e à permanência na escola.

O baixo rendimento escolar tem sido apontado como fator de risco para o uso de substâncias psicoativas na adolescência. Estudos mostraram que o baixo rendimento escolar aumentou em até 3,5 vezes o risco de os adolescentes relatarem o uso de tabaco (Jinez, Souza, & Pillon, 2009; Malcon, Menezes, Maia, Chatkin & Victora, 2003).

Neste estudo, o consumo de substâncias (álcool, tabaco e/ou drogas ilícitas) foi associado a problemas relacionados ao desempenho escolar como ter notas abaixo da média, deixar de fazer os deveres escolares e ter problemas para se concentrar. Sabe-se que o uso de substâncias psicoativas pode alterar as funções cognitivas de memória, formas de pensamento e percepções, o que influencia negativamente a aprendizagem e o rendimento escolar (Ashtari, e cols., 2011; Bolla, Brown, Eldreth, Tate, & Cadet, 2002; Cunha, Camargo, & Nicastri, 2001; Nassif & Bertolucci, 2003).

Pesquisas mostram que os adolescentes que usam drogas ilícitas (principalmente maconha e cocaína) apresentam mais déficits cognitivos, dificuldade de atenção, problemas de memória visual e verbal e das funções executivas, dificuldade de aprendizagem e alteração na coordenação visomotora, além de alterações em funções associadas direta ou indiretamente ao córtex pré-frontal, do que os que não usam substâncias psicoativas (Ashtari, e cols., 2011; Bolla e cols., 2002; Cunha e cols., 2001; Nassif & Bertolucci, 2003).

Além disso, dificuldades no desempenho escolar, insatisfação ou dificuldades com o método de ensino e com o ambiente escolar constituem-se em fatores de vulnerabilidade para o consumo de drogas nessa faixa etária.

Neste estudo, sentir-se entediado na escola e pensar em abandoná-la aumentou em quase cinco vezes o risco de os adolescentes usarem apenas álcool e apenas tabaco. Por outro lado, os adolescentes que relataram gostar da escola tiveram um risco quase 35% menor de declararem o uso combinado de álcool e tabaco e drogas ilícitas. Alguns estudos mostram que, quando a escola é relacionada a um ambiente social atrativo e a uma rede de amigos que não consomem álcool e outras drogas, os adolescentes tendem a não fazer uso de substâncias (Moon & Rao, 2011; Okulicz-Kozaryna, 2010).

De acordo com alguns educadores, o ambiente escolar não pode ser considerado apenas como um espaço para aprendizagem ou desenvolvimento da cognição, mas também como um importante local para socialização. A rela-

ção com os professores e com os colegas pode influenciar a avaliação que o jovem faz do contexto escolar. Sabe-se que ambientes estressantes e geradores de medo e/ou ansiedade aumentam o risco de uso de substâncias psicoativas. Por outro lado, ambientes acolhedores propiciam o desenvolvimento de autoconfiança, autoestima e autoeficácia nos adolescentes, diminuindo o risco do uso de álcool e outras drogas (Amparo, Galvão, Cardenas, & Koller, 2008; Amparo, Galvão, Alves, Brasil & Koller, 2008; Moon & Rao, 2011; Okulicz-Kozaryna, 2010).

Vale ressaltar que os problemas escolares podem tanto preceder o uso de substâncias quanto ser consequências do consumo. Como discutido anteriormente, os adolescentes que repetem mais o ano escolar e tem dificuldades no desempenho acadêmico tem mais chance de usar álcool, tabaco e drogas ilícitas. Por outro lado, o uso dessas substâncias pode favorecer a repetência e a evasão escolar, problemas de aprendizagem, perda de memória e dificuldade de concentração (Bahls & Ingbermann, 2005; Galduróz, e cols., 2010; Horta e cols., 2007; Jinez, Souza, & Pillon, 2007; Okulicz-Kozaryna, 2010).

Neste estudo observou-se que os adolescentes que relataram ter feito uso combinado de álcool e tabaco e drogas ilícitas no último mês declararam um número maior de problemas escolares quando comparados aos que relataram ter feito uso exclusivo de álcool e uso exclusivo de tabaco. Este fato sugere um aumento de problemas escolares quando os adolescentes utilizam as duas drogas lícitas ou alguma ilícita. Esse aumento dos problemas escolares foi observado nas análises múltiplas (tabela 2) e no teste não paramétrico para duas amostras independentes (figura 1).

Até onde se pôde observar, não foi encontrado nenhum estudo que mostrasse que o consumo combinado das duas drogas lícitas e de drogas ilícitas estivesse associado a um maior número de problemas escolares quando comparado ao consumo de apenas álcool ou apenas tabaco.

O uso combinado de álcool e tabaco esteve associado a prejuízos escolares significativos, semelhantes aos associados ao uso de drogas ilícitas, como deixar de fazer os deveres escolares e ter problemas na escola em decorrência do uso de drogas. Esta associação merece atenção, já que há uma tendência a acreditar que o uso de álcool e tabaco é um comportamento esperado na adolescência. Essa percepção parece estar associada ao fato de as drogas serem lícitas, à alta prevalência do uso em nossa sociedade e à expectativa de que adolescentes contestem regras e limites (Marques & Cruz, 2000).

Além disso, os adolescentes que referiram ter usado drogas ilícitas e ter feito uso combinado de álcool e tabaco no último mês tiveram a percepção de que os prejuízos escolares estavam diretamente associados ao uso destas substâncias, diferentemente da percepção dos adolescentes que usaram exclusivamente álcool ou tabaco. Faltar e/ou chegar atrasado à escola e não fazer as atividades ou lições escolares por causa do uso de álcool e/ou drogas, fatos que não apareceram entre os usuários exclusivos de álcool ou exclusivos de tabaco, surgem no relato dos adolescentes que fizeram uso combinado de álcool e tabaco e drogas ilícitas.

tas. Esse resultado indica que o consumo das duas drogas lícitas mais comuns parece ser mais grave do que o consumo de alguma delas isoladamente e similar ao de drogas ilícitas.

Vale ressaltar que a análise entre prejuízos escolares e o consumo separado de substância (somente tabaco, somente álcool, ambos e drogas ilícitas) também não foi realizada em outros estudos.

Considerações finais

Os adolescentes que relataram ter feito uso combinado de álcool e tabaco e drogas ilícitas no último mês declararam um número maior de problemas escolares quando comparados aos que relataram ter feito uso exclusivo de álcool ou de tabaco. Este fato sugere um aumento de problemas escolares quando os adolescentes utilizam as duas drogas lícitas ou alguma ilícita. Além disso, o relato do uso combinado de álcool e tabaco no mês anterior à entrevista esteve associado a prejuízos escolares significativos, semelhantes aos observados entre os adolescentes que usaram alguma droga ilícita, como deixar de fazer os deveres escolares e ter problemas na escola em decorrência do uso de drogas. Esse resultado pode servir de alerta aos profissionais de saúde e auxiliar na elaboração de programas de prevenção do uso de álcool, tabaco e drogas ilícitas.

Este estudo, pelo seu desenho transversal, não permite afirmar que o consumo de drogas acarrete problemas escolares. Apenas se pode dizer que há uma correlação entre essas variáveis. Para se obterem os fatores preditores de tais problemas, os adolescentes precisam ser acompanhados longitudinalmente, para assim se poder verificar a ordem dos aparecimentos das variáveis. Prejuízos escolares e consumo dessas substâncias podem, ainda, ser consequências de outros fatores de risco comuns aos dois problemas.

Vieses de amostragem (apenas 50 escolas em dois municípios do Estado de São Paulo foram avaliadas) e de autosseleção (adolescentes tinham o controle sobre a possibilidade de participação) não podem ser descartados. Este fato pode comprometer a generalização desses resultados para toda a população brasileira. Por outro lado, o tamanho da amostra (quase 1.000 adolescentes) é uma das virtudes do presente estudo, o qual pode servir de estímulo para levantamentos nacionais sobre tema tão relevante.

Referências

Amparo, D. M., Galvão, A. C. T., Cardenas, C., & Koller, S. H. (2008). A escola e as perspectivas educacionais de jovens em situação de risco. *Assoc. Bras. Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE)*, 12(1), 69-88.

Amparo, D. M., Galvão, A. C. T., Alves, P. B., Brasil, K. T., & Koller S. H. (2008). Adolescentes e jovens em situação de risco psicossocial: redes de apoio social e fatores pessoais de proteção. *Estudos de Psicologia*, 13(2), 165-174.

Ashtari, M., Avants, B., Cyckowski, L., Cervellione, K. L., Roofeh, D., Cook, P, et al. (2011). Medial temporal structures and memory functions in adolescents with heavy cannabis use. *J Psychiatr Res*, 45(8), 1055-1066.

Bahls, F. R. C., & Ingbermann, Y. K. (2005). Desenvolvimento escolar e abuso de drogas na adolescência/School development and adolescents' drug abuse. *Estud. Psicol.*, 22(4), 395-402.

Bolla, K., Brown, K., Eldreth, D., Tate, K., & Cadet, J. L. (2002). Dose-related neurocognitive effects of marijuana use. *Neurology*, 59, 1337-1343.

Carlini, E. L. A., Noto, A. R., Sanchez, Z. M., Carlini, C. M. A., Locatelli, D. P., e cols. (2010). *VI Levantamento Nacional sobre o Consumo de Drogas Psicotrópicas entre Estudantes do Ensino Fundamental e Médio das Redes Pública e Privada de Ensino nas 27 Capitais Brasileiras*. São Paulo: SENAD - Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas.

CEBRID/UNIFESP - Centro Brasileiro de Informações Sobre Drogas Psicotrópicas. (2004). *V Levantamento Nacional Sobre o Consumo de Drogas Psicotrópicas entre Estudantes do Ensino Fundamental e Médio da Rede Pública de Ensino nas 27 Capitais Brasileiras*. Recuperado: 20 dez 2011. Disponível: <http://www.unifesp.br/dpsicobio/cebrid/>

Cunha, P., Camargo, C. H. P., & Nicastrí, S. (2001). Déficits neuropsicológicos e cocaína: um estudo-piloto. *Jornal Brasileiro de Dependência Química*, 1(1), 31-37.

De Micheli, D., & Formigoni, M. L. O. S. (2000). Screening of drug use in a teenage Brazilian sample using the Drug Use Screening Inventory (DUSI). *Addict Behav*, 25, 683-691.

De Micheli, D., & Formigoni, M. L. O. S. (2002). Psychometrics properties of the Brazilian version of DUSI (Drug Use Screening Inventory). *Alcohol Clin Exp Res*, 6, 1523-1528.

De Micheli, D., Fisberg, M., & Formigoni, M. L. (2004). Study on the effectiveness of brief intervention for alcohol and other drug use directed to adolescents in a primary health care unit. *Rev Assoc Med Bras*, 50(3), 305-313.

Galduróz, J. C., Sanchez, Z. V. D. M., Opaleye, E. S., Noto, A. R., Fonseca, A. M., Gomes, P. L. S., e cols. (2010). Fatores associados ao uso pesado de álcool entre estudantes das capitais brasileiras. *Rev Saúde Pública*, 44(2), 267-273.

Horta, R. L., Horta, B. L., Pinheiro, R. T., Morales, B., & Strey, M. N. (2007). *Tobacco, alcohol, and drug use by teenagers in Pelotas, Rio Grande do Sul State, Brazil: a gender approach*. *Cad Saúde Pública*, 23(4), 775-783.

Jinez, M. L. J., Souza, J. R. M. & Pillon, S. C. (2009). Uso de drogas e fatores de risco entre estudantes de ensino médio. *Rev Latino-am Enfermagem*, 17(2), s/n.

- Johnston, L. D., O'Malley, P. M., Bachman, J. G., & Schulenberg, J. E. (2011). *Monitoring the Future national results on adolescent drug use: Overview of key findings*. Ann Arbor: Institute for Social Research, The University of Michigan.
- Larrosa, S. L., & Palomo, J. L. R. A. (2010). Factores de riesgo y de protección en el consumo de drogas en adolescentes y diferencias según edad y sexo. *Psicothema*, 22(4), 568-573.
- Latimer, W., & Zur, J. (2010). Epidemiologic trends of adolescent use of alcohol, tobacco, and other drugs. *Child Adolesc Psychiatr Clin N Am*, 19(3), 451-464.
- Li, Y., & Lerner, R. M. (2011). Trajectories of School Engagement During Adolescence: Implications for Grades, Depression, Delinquency, and Substance Use. *Developmental Psychology*, 47(1), 233-247.
- Malcon, M. C., Menezes, A. M. B., Maia, M. F. S., Chatkin, M., & Victora, C. G. (2003). Prevalência e fatores de risco para tabagismo em adolescentes na América do Sul: uma revisão sistemática da literatura. *Rev Panam Salud Publica/Pan Am J Public Health*, 3(4), 222-228.
- Marques, C. P. R., & Cruz, M. S. (2000). O adolescente e o uso de drogas. *Rev Bras Psiquiatr*, 22 (Supl. II), 32-36.
- Moon, S. S., & Rao, U. (2011). Social Activity, School-Related Activity, and Anti-Substance Use Media Messages on Adolescent Tobacco and Alcohol Use. *J Hum Behav Soc Environ*, 21(5), 475-489.
- Nassif, S. L. S. & Bertolucci, P. H. F. (2003). Aspectos neuropsicológicos na dependência química: cocaína: um estudo comparativo entre usuários e controles. Em S. L. S. Nassif & P. H. F. Bertolucci (Orgs.), *Cérebro, inteligência e vínculo emocional na dependência de drogas* (pp.85-105). São Paulo: Vetor.
- Okulicz-Kozaryna, K. (2010). School as a risk factor for psychoactive substance use by middle school students. *Procedia Soc Behav Sci*, 2(2), 1620-1624.
- Pinto, D. S., & Ribeiro, S. A. (2007). Variáveis relacionadas à iniciação do tabagismo entre estudantes do ensino médio de escola pública e particular na cidade de Belém-PA. *J Bras Pneumol*, 33(5), 558-564.
- Salazar, E., Ugarte, M., Vasquez, L., & Loaiza, J. (2004). Consumo de álcool e drogas e fatores psicossociais associados em adolescentes em Lima. *An Fac Med Lima*, 65(3), 179-87.
- SENAD. (2005). *II Levantamento Domiciliar sobre o uso de Drogas Psicotrópicas no Brasil*. Brasília: SENAD.
- SENAD. (2009). *Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. Relatório brasileiro sobre drogas. Organizadores: Paulina do Carmo Arruda Vieira Duarte, Vladimir de Andrade Stempluk & Lucia Pereira Barroso – Brasília: SENAD.*
- SENAD. (2010). *CEBRID - Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas*. São Paulo: UNIFESP - Universidade Federal de São Paulo.
- Tavares, B. F., Béria, J. U., & Lima, M. S. (2004). Fatores associados ao uso de drogas entre adolescentes escolares. *Revista de Saúde Pública*, 38(6), 787-796.
- UNIAD – Unidade de Pesquisas em Álcool e Drogas. (2012a). *II LENAD – Levantamento Nacional de álcool e drogas. O uso de cocaína e crack no Brasil. Acesso em 9 de setembro de 2012. Recuperado: 01 ago 2012. Disponível: www.inpad.org.br*
- UNIAD – Unidade de Pesquisas em Álcool e Drogas. (2012b). *II LENAD – Levantamento Nacional de álcool e drogas. O perfil dos usuários de maconha no Brasil no ano de 2012. Recuperado: 9 set 2012. Disponível: www.inpad.org.br*

Recebido em: 25/05/2012

1ª. Reformulação em: 09/10/2012

2ª. Reformulação em: 29/10/2012

Aprovado em: 26/11/2012

Sobre os autores

Luciana Roberta Donola Cardoso (lucidonola@uol.com.br, lucidonola@usp.com.br)

Grupo Interdisciplinar de Estudos de Álcool e Drogas (GREA), Instituto e Departamento de Psiquiatria, Hospital das Clínicas, Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, Brasil (IPq-HC-FMUSP)

André Malbergier (amalbergier@uol.com.br, andre.malbergier@hcnet.usp.br)

Grupo Interdisciplinar de Estudos de Álcool e Drogas (GREA), Instituto e Departamento de Psiquiatria, Hospital das Clínicas, Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, Brasil (IPq-HC-FMUSP)

Agradecimentos: Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), Secretária Estadual da Educação e Departamento do Governo do Estado de São Paulo.

Financiamento: Secretaria Nacional de Políticas Antidrogas, Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República Federativa do Brasil (SENAD) (004/2006).